



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ÉVELLIS SABRINNA DE OLIVEIRA DINIZ

**PREDISPOSIÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS
VI DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA A COMETER FRAUDE ACA-
DÊMICA À LUZ DA TEORIA DO PENTÁGONO DA FRAUDE**

**MONTEIRO
2023**

ÉVELLIS SABRINNA DE OLIVEIRA DINIZ

PREDISPOSIÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS VI DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA A COMETER FRAUDE ACADÊMICA À LUZ DA TEORIA DO PENTÁGONO DA FRAUDE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade

Orientador: Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar

ÈVELLIS SABRINNA DE OLIVEIRA DINIZ

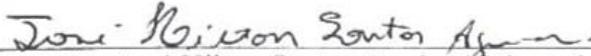
PREDISPOSIÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS VI
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA A COMETER FRAUDE ACADÊMICA
À LUZ DA TEORIA DO PENTÁGONO DA FRAUDE

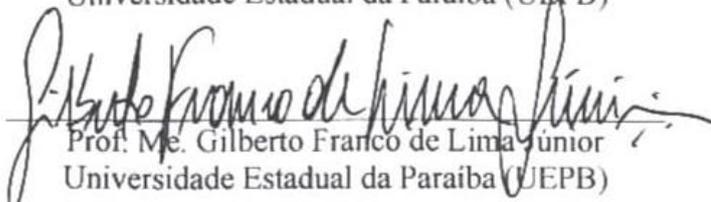
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
do Curso de Ciências Contábeis da Universi-
dade Estadual da Paraíba, como requisito par-
cial à obtenção do título de Bacharel em Ciên-
cias Contábeis.

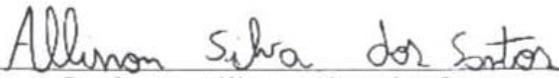
Área de concentração: Contabilidade

Aprovada em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Allisson Silva dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, meu pai e meus irmãos, pela
dedicação, companheirismo e amizade, DE-
DICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Circunstâncias envolvendo a variável Pressão da Teoria do Pentágono da Fraude.....	16
Figura 2 –	Circunstâncias envolvendo a variável Racionalização da Teoria do Pentágono da Fraude.....	17
Figura 3 –	Circunstâncias envolvendo a variável Oportunidade da Teoria do Pentágono da Fraude.....	18
Figura 4 –	Circunstâncias envolvendo a variável Capacidade da Teoria do Pentágono da Fraude.....	19
Figura 5 –	Circunstâncias envolvendo a variável Disposição ao Risco da Teoria do Pentágono da Fraude.....	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução teórica para composição do Pentágono da Fraude.....	13
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características da amostra analisada.....	16
--	----

LISTA DE SIGLAS

ACFE	Associação dos Investigadores de Fraude Certificados
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
IASB	Conselho Internacional de Normas Contábeis
IFAC	Federação Internacional dos Contadores
MEC	Ministério da Educação
NBC PG	Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Ética e Ética Profissional.....	10
2.2	Formação do Bacharel em Ciências Contábeis e a Ética	11
2.3	A Teoria do Pentágono da Fraude	13
3	METODOLOGIA	14
4	ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXO I.....	27

PREDISPOSIÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS VI DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA A COMETER FRAUDE ACADÊMICA À LUZ DA TEORIA DO PENTÁGONO DA FRAUDE

Évellis Sabrinna de Oliveira Diniz¹

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar o comportamento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, quanto a predisposição a cometer a fraude acadêmica na perspectiva da Teoria do Pentágono da Fraude. Por meio da amostra de 123 estudantes regularmente matriculados no semestre 2023.2, foi verificado, a partir da aplicação de questionários físicos, como as variáveis situacionais que compõem o Pentágono da Fraude podem ser capazes de influenciar o comportamento dos discentes na realização da fraude acadêmica. Os dados obtidos foram tabulados através do Microsoft Excel. Os principais resultados revelam que, de uma maneira geral, os cinco elementos do Pentágono da Fraude não impactam significativamente o comportamento da maioria dos estudantes, embora, pequena parcela relate que quando condicionada à situações de Pressão e Oportunidade pode ser influenciada, das quais enfatizam ocasiões envolvendo o elemento Pressão. Dessa forma, conclui-se que os estudantes analisados possuem maior predisposição a cometer fraude acadêmica em momentos onde estejam sob pressão.

Palavras-chave: teoria do pentágono da fraude; fraude acadêmica; análise comportamental; ética.

ABSTRACT

This study sought to analyze the behavior of students in the Accounting course at the State University of Paraíba, Campus VI, in terms of their predisposition to commit academic fraud from the perspective of the Pentagon of Fraud Theory. A sample of 123 students regularly enrolled in semester 2023.2 was used to verify, through the application of physical questionnaires, how the situational variables that make up the Fraud Pentagon may be able to influence students' behavior when it comes to committing academic fraud. The data obtained was tabulated using Microsoft Excel. The main results show that, in general, the five elements of the Fraud Pentagon do not have a significant impact on the behavior of the majority of students, although a small proportion report that when conditioned to situations of Pressure and Opportunity they can be influenced, of which they emphasize occasions involving the Pressure element. Thus, it can be concluded that the students analyzed are more likely to commit academic fraud when they are under pressure.

Keywords: pentagon theory of fraud; academic fraud; behavioral analysis; ethics.

1 INTRODUÇÃO

Para que qualquer organização obtenha sucesso perante o mercado e consiga atingir aos seus objetivos torna-se indispensável uma sólida atuação do profissional contábil, aquele que atua no controle do patrimônio das entidades e auxilia os gestores das organizações no processo decisório. Em vista disso, o cumprimento da ética por esse profissional, torna-se preponderante para um bom desempenho de suas funções, principalmente ao considerar os anseios da sociedade por profissionais que exerçam suas atividades de forma honesta e os escândalos de fraudes que têm ganhado a atenção da mídia desde 2001, com a Enron.

Por conseguinte, torna-se *sine qua non* que o profissional adote comportamentos éticos e saiba agir de maneira correta em diferentes situações. Inclusive, em 2019, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral (NBC PG) 01, que trata do Código de Ética Profissional do Contador e substituiu o Código estabelecido mediante Resolução CFC n.º 803/1996 - com alterações posteriores. Também foram aprovadas pelo CFC, em 2019, a NBC PG 100 (R1) - Cumprimento do Código, dos Princípios Fundamentais e da Estrutura Conceitual, a NBC PG 200 (R1) - Contadores Empregados (contadores internos) e a NBC PG 300 (R1) - Contadores que Prestam Serviços (contadores externos).

A NBC PG 01 considera a importância histórica dos ideais éticos atribuídos aos profissionais contábeis, que são base para orientar a classe, atrelados à realidade do século XXI e por meio dos quais está alinhada aos padrões internacionais de ética profissional oriundos da Federação Internacional dos Contadores (*International Federation of Accountants* - IFAC). Dentre os vários contextos onde a ética está inserida, o entendimento de como a ética se relaciona ao ambiente profissional torna-se fator decisivo, dada a demanda coletiva pela conduta de honestidade e transparência deste tipo de profissional (Lima et al., 2014).

Ao longo da história, devido à constante divulgação midiática de fraudes nas organizações, houve o aumento do interesse sobre uma conduta ética dos indivíduos, principalmente, quando se trata dos profissionais da área contábil. Segundo a Revista Exame (2017), nos últimos anos, algumas das empresas nacionais envolvidas com fraude foram: Dolly, JBS e J&F. Dessa forma, os *stakeholders* buscam, cada vez mais, ressaltar a importância de as organizações gerenciarem o comportamento de seus funcionários, com a finalidade de reduzir condutas ilegais e antiéticas. A prática contábil requer, não apenas domínio e habilidades técnicas da profissão, mas também uma formação e postura ética, pois a realização de seus serviços quando ocorrida dentro dos parâmetros éticos estabelecidos, são cruciais para adquirir confiança, credibilidade e reconhecimento profissional (Rosa; Feil, 2017).

Nessa seara, o desenvolvimento de competências éticas para agregar ao perfil de formação profissional tal padrão de comportamento torna-se fator preponderante para o sucesso profissional e organizacional. Com esse entendimento, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Resolução CNE/CES n.º 10, de 16 de dezembro de 2004, determinou que as discussões sobre o comportamento ético na profissão devam integrar o Currículo Básico no processo de formação proporcionado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de Contabilidade no Brasil.

Derivado da preocupação dos impactos pessoais, profissionais e organizacionais do comportamento antiético por profissionais e futuros profissionais de Ciências Contábeis, vários estudos têm empreendido esforços para compreender as nuances que contemplam as variáveis envolvidas no comportamento ético desejado (Brancher, Neu e Boff, 2010; Freitas, Diehl e Macagnan, 2011; Lima et al., 2014; Magro, Silva e Zonatto, 2018; Pessoa, 2022; Souza, 2022), inclusive, por meio de teorias que buscam explicar e prever os fatores intrínsecos aos

dilemas éticos, como a Teoria do Pentágono da Fraude (Santos, 2016; Lima, 2019; Sahla, 2022; Aldas, 2023).

A Teoria do Pentágono da Fraude busca compreender a propensão da fraude ocupacional a partir da existência de elementos estimulados por contingências capazes de influenciar o comportamento humano a partir dos seguintes fatores: pressão, racionalização, oportunidade, capacidade e disposição ao risco, com o objetivo de alcançar uma finalidade específica (Santos, 2016).

Ao compreender que a fraude é uma ação que fere a ética, que recorrentemente tem causado má reputação da classe contábil, principalmente nos diversos meios de comunicação, e que há teorias que buscam explicar a propensão a esse tipo de comportamento pelas diversas áreas do conhecimento, esse estudo é norteado para responder ao seguinte questionamento: Os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, possuem predisposição a cometer a fraude acadêmica à luz da Teoria do Pentágono da Fraude?

Para atingir ao problema proposto, o objetivo geral desse estudo é analisar o comportamento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, quanto a predisposição a cometer a fraude acadêmica na perspectiva da Teoria do Pentágono da Fraude, por meio das seguintes estratégias: a) investigar as situações em que os estudantes de Ciências Contábeis da UEPB possuem maior predisposição a cometer fraude acadêmica à luz da Teoria do Pentágono da Fraude; b) sondar as situações em que os estudantes de Ciências Contábeis da UEPB possuem menor predisposição a cometer fraude acadêmica à luz da Teoria do Pentágono da Fraude; e c) apontar fatores motivacionais que estão associados à predisposição dos estudantes de Ciências Contábeis da UEPB para cometer a fraude acadêmica à luz da Teoria do Pentágono da Fraude.

Esse estudo visa contribuir com a análise da predisposição de uma conduta ética por parte dos estudantes de Ciências Contábeis, a partir da perspectiva dos futuros contadores mediante observação da Teoria do Pentágono da Fraude. Não foram encontrados estudos brasileiros sobre a abordagem da Teoria do Pentágono da Fraude no campo acadêmico, os estudos encontrados compreendem profissionais já fixados no mercado de trabalho. Dessa forma, pode colaborar para uma nova interpretação sobre indagações referentes aos aspectos comportamentais que influenciam a conduta ética no ambiente acadêmico, buscando assim entender as motivações capazes de instigar a ocorrência de ações antiéticas por parte dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética e Ética Profissional

A ética pode ser entendida como um estudo da ação de um indivíduo perante a sociedade, a partir dos seus hábitos, costumes, valores e princípios morais, fundamentado a partir do discernimento entre o que é certo ou errado, o bem ou mal, o justo ou injusto. Em um sentido mais amplo, a ética pode ser entendida como a ciência que estuda a conduta humana perante seus semelhantes (Sá, 2001).

Lisboa (1997) colabora com essa percepção quando declara que a ética está relacionada à ideia do todo moral, e pode ser definida como um ramo da filosofia que trata sobre aquilo que é moralmente bom ou mal, certo ou errado, cuja finalidade é estudar o comportamento humano e estabelecer níveis aceitáveis de convivência entre os indivíduos e a sociedade

Nesse sentido, a ética está ligada à união dos indivíduos que constituem uma sociedade, buscando uma harmonia no convívio social, a fim de que as ações aconteçam conforme os princípios de uso comum. Para tal, trata-se dos costumes e comportamentos cotidianos, por

meio dos princípios e das obrigações orientam o comportamento individual em sociedade (Magro; Silva; Zonatto, 2018).

Desse modo, se torna possível perceber a relação existente entre ética e as condutas e comportamentos humanos em sociedade, levando em consideração os fatores condicionantes para uma vida digna (Ricoeur, 2011).

Conforme Ferracioli (2015), vivemos em um mundo em que todos os indivíduos querem se estabelecer profissionalmente, e a ética deve estar presente na vida de qualquer profissional. Nessa perspectiva, Peixoto (2016) colabora com o exposto quando enuncia que o comportamento ético é indispensável, pois, tornou-se uma característica atrelada à obtenção de sucesso profissional. No âmbito profissional, Wachholz (2014) ressalta que ética pode ser considerada como o conjunto princípios que norteiam o comportamento daqueles que fazem parte de determinada classe profissional.

Segundo Lima e Silva (2022), o profissional que age com ética dá a importância que necessita o exercício da profissão, algo que tem sido difícil de alcançar, diante da competitividade e de uma cultura individualista e imediatista, algo que muitas vezes faz com que os conceitos éticos profissionais fiquem em segundo plano. Silva e Araújo (2022) reiteram o exposto quando discorrem que a ética profissional no contexto contemporâneo tem sido um desafio perante o mercado de trabalho.

O que assemelha-se ao exposto por Ogliari (2022) quando enuncia que os profissionais devem conduzir suas ações por meio do que é eticamente aceitável no conceito social tendo em vista o bem comum, e nesse sentido um código de ética contribui para o desenvolvimento de uma consciência profissional.

2.2 Formação do Bacharel em Ciências Contábeis e a Ética

O ensino de contabilidade, no Brasil, possui como orientações os regulamentos e recomendações nacionais e internacionais, a partir do qual é guiado por diretrizes curriculares elaboradas pelo MEC, além das contribuições de órgãos normativos, como o CFC, e a nível internacional, o IFAC e o Conselho Internacional de Normas Contábeis (*International Accounting Standards Board - IASB*) (Pinho e Rodrigues, 2016).

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o CFC orienta a respeito do perfil do profissional contábil em formação, sobre o qual enfatiza a importância de habilidades e competências perante as responsabilidades exigidas pela competitividade do mercado de trabalho, uma vez que o desenvolvimento de competências e habilidades específicas é fundamental na formação acadêmica, além de qualificar o discente para um exercício profissional eficiente. Para tanto, faz-se necessário que as IES, durante o processo de formação dos discentes, estabeleçam condições que os preparem para desempenhar a profissão com responsabilidade e qualidade a profissão (Kruger et al., 2013).

O contador deve exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observando as Normas Brasileiras de Contabilidade e a legislação vigente, resguardando o interesse público, os interesses de seus clientes ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais (NBC PG 01, 2019).

Além da NBC PG 01, o CFC estabelece regras de conduta profissionais que são indispensáveis no processo de formação dos futuros contadores e que tratam dos princípios éticos alinhados ao Código de Ética da IFAC, por meio das NBC PG 100 (R1) que trata do cumprimento do Código de Ética Profissional do Contador, dos Princípios Fundamentais e da Estrutura Conceitual; NBC PB 200 (R1) que se aplica aos contadores empregados (contadores internos); e NBC PB 300 (R1) cuja aplicação se dá aos contadores que prestam serviços externos.

Por determinação da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 do MEC, tornou-se necessária a inclusão de discussões a respeito do comportamento ético profissional no Currículo Básico dos cursos de Contabilidade nas IES. Dessa maneira, dentre o que orienta tal resolução, enfatiza-se que os bacharéis em Ciências Contábeis devem: aplicar de maneira adequada a legislação relativas às atividades contábeis e "exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais" (Brasil, 2004).

Diante disso, nota-se que o ensino superior em contabilidade tem o intuito de formar profissionais que atuem de forma íntegra e honesta (Madruga; Colossi; Biazus, 2016). Em concordância, Jackling et al. (2007), afirmam que a educação ética pode ser indicada como uma alternativa para o desenvolvimento de uma consciência ética.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UEPB, Campus VI em Monteiro, verificou-se que a instituição tem o objetivo de formar profissionais que possuam habilidades e competências, de modo que cumpram suas funções com responsabilidade e ética. A instituição oferta a disciplina de Ética e Legislação Profissional a partir do segundo semestre do curso de Ciências Contábeis, de tal forma que representa carga horária de 60 horas e é obrigatória. Assim, percebe-se que a matriz curricular apresentada através do Projeto Pedagógico do Curso de Contabilidade da UEPB de Monteiro leva em consideração a importância do ensino da ética profissional desde o momento inicial do curso e está em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

Nos últimos anos, a ética tem sido fortemente valorizada pelas organizações, além de fazer parte da grade curricular de ensino nas IES. A educação ética nos cursos de contabilidade é preponderante no que tange o processo de aprendizagem, tanto em aspectos teóricos, quanto em aspectos práticos e as IES devem estimular os alunos a conhecer o Código de Ética da profissão (Freitas, Diehl e Macagnan, 2011).

Desde o princípio da sua formação, o estudante deve ser capaz de perceber e compreender que apenas conhecimento e habilidades técnicas não são capazes de torná-lo um profissional de sucesso perante a sociedade, é necessário que ele preze por uma conduta ética. Diante dessa concepção, Adkins e Radtke (2004) declaram que o ensino da ética desde o início da graduação é um fator importante no desenvolvimento de padrões éticos nos futuros profissionais da área contábil. De forma similar, Jackling et al. (2007) declaram que dentre as formas de possibilitar a conscientização ética é por meio do estudo ao longo da graduação de Ciências Contábeis. Com isso, pode-se dizer que o cumprimento das obrigações éticas melhora o desempenho de uma profissão, visto que sem ética ela não dispõe de estrutura (Sá, 2010).

O estudo de Martins e Bencke (2018) buscou analisar a postura ética geral e profissional adotada por estudantes e por profissionais de contabilidade, por meio do qual concluíram que o desenvolvimento de estudos relacionados ao Código de Ética desde a fase inicial da graduação fortalece a excelência profissional dos contabilistas.

Rodrigues et al. (2020) verificaram a importância da disciplina de ética para o curso de Ciências Contábeis em uma IES no estado da Paraíba, e analisaram a percepção dos estudantes em relação a dilemas éticos, de modo a observar que a disciplina de ética na formação dos discentes possui bastante relevância para o comportamento dos futuros profissionais da contabilidade.

Pessoa (2022) ao analisar a percepção, o conhecimento e o comportamento dos estudantes de uma IES do Rio Grande do Norte sobre a temática ética do profissional contábil, constatou que a partir dos estudos sobre ética os discentes possuem boa compreensão do assunto e estão cientes da importância de atitudes éticas por parte dos profissionais.

Por fim, Mohr et al. (2022) identificaram a percepção ética da atuação do contador pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Os resultados demonstraram que os estudantes apesar de compreenderem os conceitos básicos

da ética, apresentaram lacunas no que diz respeito às infrações presentes no Código de Ética, a partir dos quais concluíram que é necessário fomentar a aplicabilidade do Código de Ética durante a formação acadêmica, uma vez que é fundamental para auxiliar o exercício profissional.

Dessa maneira, entende-se a partir dos resultados das pesquisas selecionadas, que o estudo da ética na grade curricular do curso de Ciências Contábeis é relevante, principalmente para preparar o profissional no que diz respeito ao exercício de suas atividades, pois, os discentes devem possuir consciência da importância de um agir ético, para que possam atuar no mercado de forma zelosa e transparente.

2.3 A Teoria do Pentágono da Fraude

Ao longo da história, estudiosos formularam teorias em busca de explicar a ocorrência de fraudes levando em consideração aspectos comportamentais que motivam os indivíduos para cometer atos antiéticos. Conforme Sá e Hoog (2005), a fraude é considerada como uma ação repudiada pela ética. Condé, Almeida e Quintal (2015) apresentam que a fraude é um meio pelo qual um indivíduo utiliza para atingir determinado objetivo próprio, por exemplo, solucionar problemas a nível pessoal ou empresarial ou para atender expectativas do mercado.

Dentre os estudos que buscam compreender e explicar as nuances da ocorrência da fraude, destaca-se a Teoria do Pentágono da Fraude, embasada pela Teoria do Triângulo da Fraude. Tendo como base a Teoria do Triângulo da Fraude, outras escolas estão em busca de identificar novos elementos relacionados à motivação de comportamentos fraudulentos nos indivíduos, com a finalidade de entender as circunstâncias que os levam a cometer tais atitudes (Ruankaew, 2016).

A Teoria do Triângulo da Fraude é considerada como uma das mais conhecidas e respeitadas teorias, ela explica a existência de elementos comuns presentes nas ações fraudulentas por parte dos indivíduos, são eles: Pressão, Racionalização e Oportunidade (Kassem e Higson, 2012).

O Pentágono da Fraude surgiu em alusão aos estudos de Cressey (1953) e Wolfe e Hermanson (2004), a partir de observações de um longo estudo de investigação de crimes corporativos que verificou a relevância da presença de um quinto elemento no que se refere à fatores que antecedem a ocorrências de fraudes, denominado “Disposição ao Risco”, o qual está relacionado com uma avaliação de custo-benefício que o indivíduo realiza com a intenção de decidir se optará por uma ação que resulte ou não em fraude (Santos, 2016). Conforme apresentado no Quadro 1, as variáveis que explicam a Teoria do Pentágono da Fraude são: Pressão, Racionalização, Oportunidade, Capacidade e Disposição ao Risco.

Quadro 1 - Evolução teórica para composição do Pentágono da Fraude

Ano	Denominação	Variáveis de explicação	Estudiosos
1953	Triângulo da Fraude:	Pressão; Racionalização; Oportunidade.	Donald R. Cressey
2004	Diamante da Fraude:	Adicionou-se a Capacidade.	David T. Wolfe Dara R. Hermanson
2011	Pentágono da Fraude:	Adicionou-se a Disposição ao Risco.	Crowe Howarth

Fonte: Adaptado de Ramos (2021).

A Pressão situacional pode ocorrer a nível pessoal, organizacional ou externo. A pressão pode estar associada com aspectos financeiros, não financeiros, políticos e sociais ligados a reputação e status, seja em benefício próprio ou para benefício da organização (Mahfoud, 2018). Para Arendt (2008), não é a personalidade ou caráter, são as circunstâncias que irão determinar a solidez nas ações de um indivíduo em situações de pressão.

Diante disso, a Racionalização é entendida como um processo que trata da racionalização da conduta do indivíduo fraudador, por meio da qual justifica que suas ações não compreendem um ato errôneo, ou caso seja, tenta buscar formas para amenizar os impactos desses atos. Assim, esse elemento baseia-se no modo com um indivíduo visualiza e racionaliza a execução de um ato fraudulento, a partir da colocação de que tal ação é necessária e aceitável, ou seja, é uma forma do indivíduo se justificar (Cressey, 1953; Wolfe; Hermanson, 2004).

O elemento Oportunidade está relacionado às circunstâncias que proporcionam meios de ocorrência de fraude, por exemplo, ineficiência dos controles internos. Quanto mais falhas um sistema possuir, menor será o risco do indivíduo que executou a fraude ser identificado e uma das principais causas é a falha dos controles internos, o que resulta numa maior probabilidade de ocorrer fraudes (ACFE, 2020; Sahla, 2022).

Quando se trata de Capacidade, refere-se a habilidade e/ou competência de um indivíduo, agir de má fé, na utilização de um sistema com o objetivo de cometer fraude, pois, para o fraudador não basta apenas possuir acesso livre ao sistema que possui intenção de fraudar, mas a capacidade para executar tal ato. Quando um indivíduo dispõe de conhecimento e agilidade técnica, maiores são as oportunidades de cometer fraude (Condé, 2015). Para Wolfe e Hermanson (2004), as seguintes características são determinantes para identificar de um sujeito possui tal capacidade: posição de autoridade na organização; capacidade técnica para interpretar e operar o sistema; possuir convicção de que a fraude não poderá ser detectada; capacidade de ser impassível na execução da fraude a fim que não expor evidências da ocorrência da fraude. No ano de 2018, um estudo realizado pela Association of Certified Fraud Examiners (ACFE, 2018), consta que 70% dos casos de corrupção foram cometidos por profissionais que exerciam posições de poder nas organizações, dos quais 38% ocupavam o cargo de gerente e 32% executivos da alta administração ou proprietários.

No último elemento, Disposição ao Risco, entende-se como uma avaliação custos *versus* benefício, é um fator de muita relevância para que o sujeito cometa uma fraude, a partir da qual irá mensurar se os benefícios decorrentes do seu ato serão maiores que os riscos envolvidos, em caso de o descobrirem (Szwajkowski, 1992).

A pesquisa desenvolvida por Utami e Purnamasari (2021) com 170 discentes do curso de Ciências Contábeis em uma IES na Indonésia teve como objetivo identificar o impacto da ética e das variáveis do Pentágono da Fraude no comportamento da fraude acadêmica dos estudantes de contabilidade. Os resultados indicaram que as variáveis que possuem maiores impactos significativos no comportamento da fraude acadêmica são a Pressão e a Capacidade.

Asih e Sunaryanto (2022) ao realizarem um estudo com 237 estudantes de Ciências Contábeis em uma IES na Indonésia, com o intuito de conhecer os determinantes das causas da desonestidade acadêmica em estudantes, combinando fatores situacionais que remetem a elementos da Teoria do Pentágono da Fraude, constataram que os fatores situacionais que mais influenciam o comportamento desonesto dos discentes são os envolvem os seguintes elementos: Pressão, Racionalização e Capacidade.

Wibawa (2023) ao investigar os efeitos na integridade de discentes na ocorrência da fraude acadêmica utilizando a perspectiva do Pentágono da Fraude, aponta que a Pressão e a Racionalização são os elementos que afetam significativamente o comportamento dos indivíduos na prática da fraude acadêmica, enquanto Oportunidade, Capacidade e Disposição ao Risco não possuem efeitos significativos.

3 METODOLOGIA

Para atingir ao problema e objetivos propostos por esse estudo, essa pesquisa em sua natureza classifica-se como aplicada, pois buscou analisar o comportamento dos estudantes do

curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, quanto a predisposição a cometer a fraude acadêmica na perspectiva da Teoria do Pentágono da Fraude. De acordo com Vilaça (2010), a pesquisa aplicada tem como finalidade gerar informações que contribuem para conhecimentos que possam ser aplicados de forma prática. Em concordância com Vilaça (2010), Leão (2017) expõe que esse tipo de pesquisa é considerado como um teste prático sobre as posições teóricas.

No que se refere ao método da pesquisa, esse estudo é classificado como dedutivo, uma vez que buscou, a partir dos elementos que compõem o Pentágono da Fraude, identificar situações e motivações que influenciam os alunos de contabilidade a cometer fraude acadêmica, o que parte de uma análise do geral para o particular, a fim de se chegar à uma conclusão. Dessa forma, parte de um raciocínio decrescente e da utilização de uma construção lógica, cuja conclusão final é resultante da explicação de premissas sobre determinado objeto de estudo (Lakatos; Marconi, 1993; Gil, 1999).

Quanto à forma da abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa. Conforme Aliaga e Gunderson (2002), a pesquisa quantitativa é um modo de explicar fenômenos por meio da coleta de informações e dados numéricos que serão posteriormente analisados.

Referente ao percurso metodológico, a pesquisa é classificada como uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados livros e artigos; bem como exploratória e explicativa. É exploratória por se tratar de um estudo onde, na esfera nacional, não foram encontrados relatos de pesquisas que analisam a predisposição da fraude acadêmica por meio dos pressupostos da Teoria do Pentágono da Fraude, assim, de acordo com Lakatos e Marconi (2008), estudos exploratórios são caracterizados por investigações de pesquisa empírica que tem o objetivo de formular questões ou problemas, com o intuito de aumentar a proximidade entre o pesquisador e um determinado fenômeno, bem como a formulação de hipóteses. Seu caráter explicativo caracteriza-se quando procura constatar, na percepção dos discentes, se os elementos que compõem o Pentágono da Fraude podem ser fatores determinantes para a ocorrência de comportamentos antiéticos, com isso, de acordo com Gil (2007) este tipo de pesquisa apresenta a identificação de fatores que determinam ou contribuem para que um fenômeno ocorra.

Para realizar a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado adaptado dos estudos de Utami e Purnamasari (2021), que foi aplicado à uma amostra de 123 estudantes regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no semestre de 2023.2, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, em Monteiro-PB durante o mês de outubro de 2023.

A escolha do Campus VI se deu devido à acessibilidade por fazer parte dos discentes matriculados no semestre 2023.2 na referida instituição e campus. O universo do estudo correspondeu a 237 alunos.

O questionário foi realizado de forma física e aplicado presencialmente, além de disso, foi estruturado com 30 questões de múltipla escolha, divididas da seguinte maneira: da questão 1 a 3 questões que sondaram as características sociais dos estudantes; as circunstâncias envolvendo a Pressão são apresentadas da questão 4 a 9; a Racionalização é tratada da questão 10 a 15; a Oportunidade envolve as questões de 16 a 20; a Capacidade é representada pela questão 21 a 26; e a Disposição ao Risco é evidenciada da questão 27 a 30. A escala Likert de 1 a 5 foi utilizada como alternativa para as questões de 4 a 30.

Após a aplicação dos questionários físicos, houve a tabulação das informações através do Microsoft Excel e a sistematização das informações está apresentada na seção 4, de análise e discussões dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Esta pesquisa realizou uma análise do comportamento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, localizada na cidade de Monteiro, quanto a predisposição a cometer a fraude acadêmica na perspectiva da Teoria do Pentágono da Fraude. As características da amostra analisada podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Características da amostra analisada

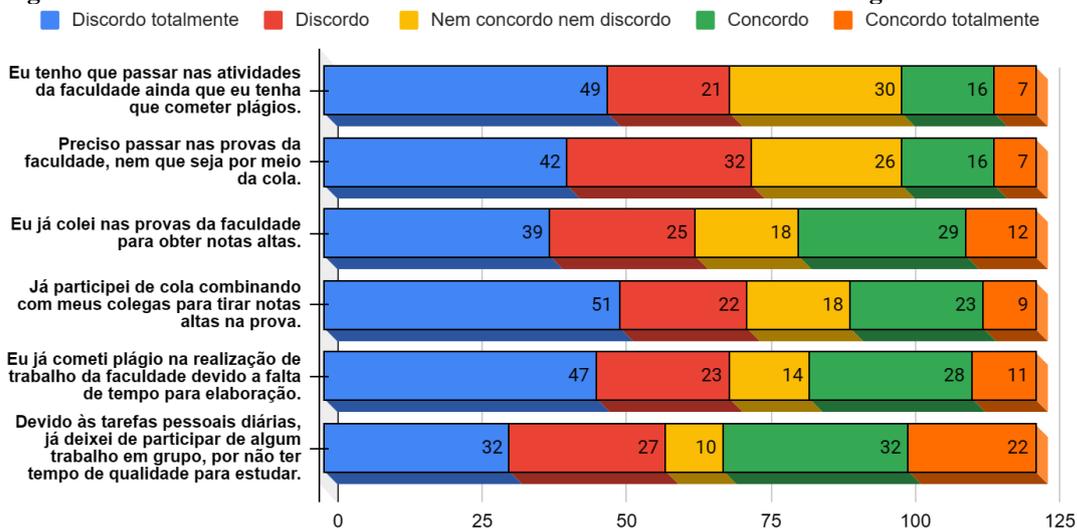
Gênero	Masculino	Feminino							Total	
Fi	53	70							123	
Fi%	43	57							100%	
Idade (anos)	18-24	25-34	35-44	45-54	55 +				Total	
Fi	94	22	5	2	0				123	
Fi%	76,42	17,89	4,06	1,63	0				100%	
Semestre	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	Total
Fi	33	3	2	11	9	15	11	15	24	58
Fi%	26,83	2,44	1,63	8,94	7,32	12,2	8,94	12,2	19,5	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A Tabela 1 expõe que mais de 50% dos bacharelados em Ciências Contábeis da UEPB são do sexo feminino. Quando é analisada a idade da amostra, verifica-se que há grande disparidade para aqueles que possuem de 18 a 24 anos, representando mais de 70%. Com isso, verifica-se que o curso de Ciências Contábeis da UEPB tem atraído uma população mais jovem. A análise da Tabela 2 também elucida que a amostra é composta por um quantitativo maior de alunos do 1° período e do 9° período.

Em uma perspectiva geral, a Figura 1 expõe que nas situações envolvendo o elemento Pressão, a maior parte dos respondentes, com percentuais que variam de 47% a 60% nas respostas, discordaram/discordaram totalmente da ação antiética de plagiar trabalhos, colar nas provas e trabalhos mesmo quando existem circunstâncias pelas quais poderiam se sentir pressionados a alcançar bons resultados.

Figura 1 - Circunstâncias envolvendo a variável Pressão da Teoria do Pentágono Fraude



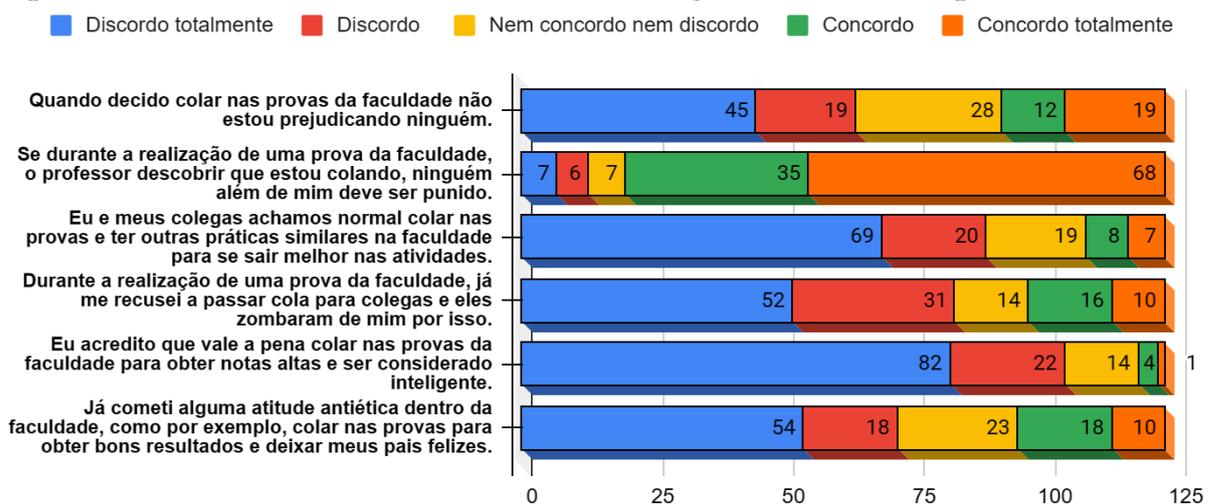
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Esses achados divergem do que é tratado pela Teoria do Pentágono quando apresenta que a pressão situacional é um dos fatores circunstanciais que influencia as atitudes por parte de um indivíduo em benefício próprio (Arendt, 2008; e Mahfoud, 2018). Em contrapartida, pode-se notar que alguns dos estudantes, o que compreende de 18% a 43%, concordam/concordam totalmente que no contexto onde se sintam pressionados, podem decidir por cometer plágio, colar nas provas e trabalhos, seja por falta de tempo para estudar ou simplesmente para obter notas altas, o que em partes converge e ratifica os estudos de Utami e Purnamasari (2021) quando relata que a pressão pode ter impacto no comportamento antiético dos estudantes.

Diante do exposto, tornou-se possível responder ao primeiro objetivo específico desse estudo “investigar as situações em que os estudantes de Ciências Contábeis da UEPB possuem maior predisposição a cometer fraude acadêmica à luz da Teoria do Pentágono da Fraude”. Percebe-se que, as situações onde os discentes analisados possuem maior predisposição a cometer fraude acadêmica se caracterizam pelas circunstâncias que envolvem o alcance de notas altas nas provas e atividades e a falta de tempo na elaboração dos trabalhos.

Quanto às nuances que contemplam as variáveis envolvidas no comportamento ético a partir da perspectiva da Teoria do Pentágono da Fraude na percepção dos acadêmicos, a variável Racionalização na amostra analisada pode ser visualizada na Figura 2.

Figura 2 - Circunstâncias envolvendo a variável Racionalização da Teoria do Pentágono Fraude

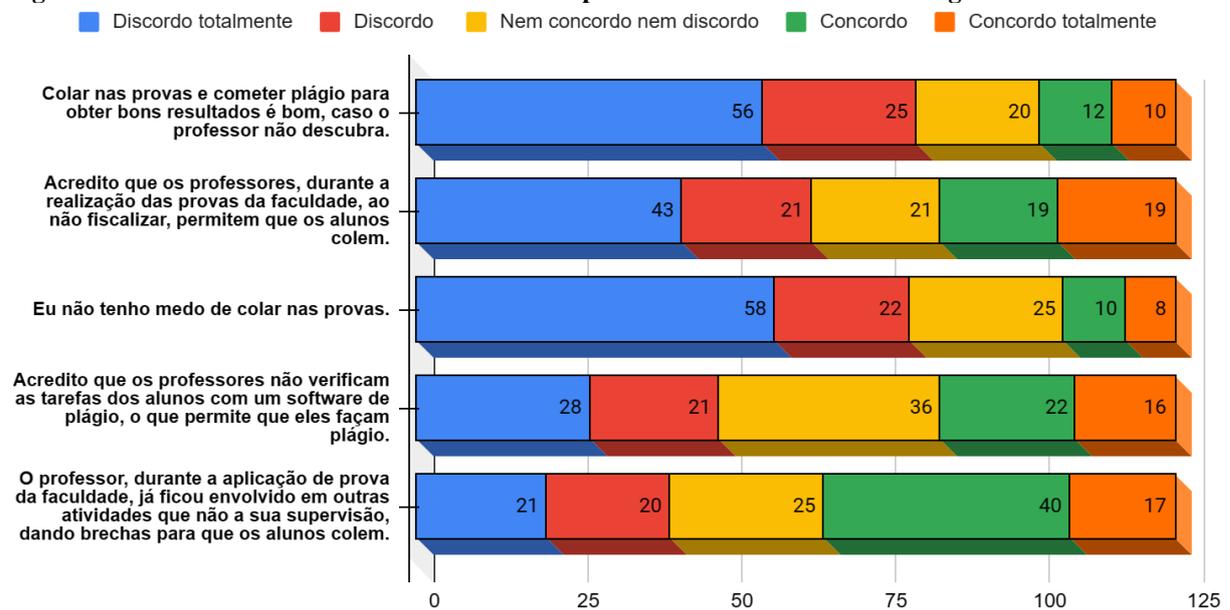


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quando é analisada a variável Racionalização, verifica-se na Figura 2, que os resultados obtidos na maior parte das questões concentram-se no discordo totalmente, apresentando percentuais de respostas que chegam até 66,67%, o que é antagônico ao que teorizam Cressey (1953) e Wolfe e Hermanson (2004), quando evidenciam a racionalização como um dos elementos pelos quais um indivíduo procura formas de se auto justificar pelas suas atitudes antiéticas. Entretanto, alguns dados chamam a atenção quanto ao fato de parte dos estudantes, cerca de 8% a 15%, confirmarem já ter cometido atitudes antiéticas justificadas por resultar na “felicidade dos pais”, na impressão de ser conhecido como “aluno inteligente”, ou por crer que a ação não prejudicaria outra pessoa, o que está de acordo com as observações de Utami e Purnamasari (2021) sobre o fato de a variável em questão não possuir impacto significativo no comportamento antiético a nível acadêmico. Com isso, observa-se que, diante das situações analisadas envolvendo o elemento Racionalização, o comportamento ético dos estudantes não é afetado significativamente.

A Figura 3 apresenta que, de forma geral, para a maioria das situações envolvendo a variável Oportunidade os respondentes discordam totalmente, o que corresponde à 45,53%, 34,96% e 47,15%, sobre o fato de não sentir medo quando enxergam a oportunidade de colar nas provas, principalmente se não forem descobertos, e para ocorrência de cola quando não existe uma fiscalização por parte dos professores, resultados que se opõem ao que diz a *Association of Certified Fraud Examiners* (ACEF) ao expor que quanto maior for a oportunidade e menores as chances de descoberta, mais um indivíduo tem para cometer uma ação distante da ética. Entretanto, quando questionados a respeito da não utilização de ferramentas para identificação de plágios, por parte dos professores, e sobre o fato dos professores não adotarem uma postura de fiscalizar e supervisionar os alunos durante as provas, nota-se que a maior parte dos estudantes concorda/concorda totalmente, representando aproximadamente de 30% a 46%, que essas situações propiciam a ocorrência de atitudes como plágio e cola em trabalhos e provas.

Figura 3 - Circunstâncias envolvendo a variável Oportunidade da Teoria do Pentágono Fraude



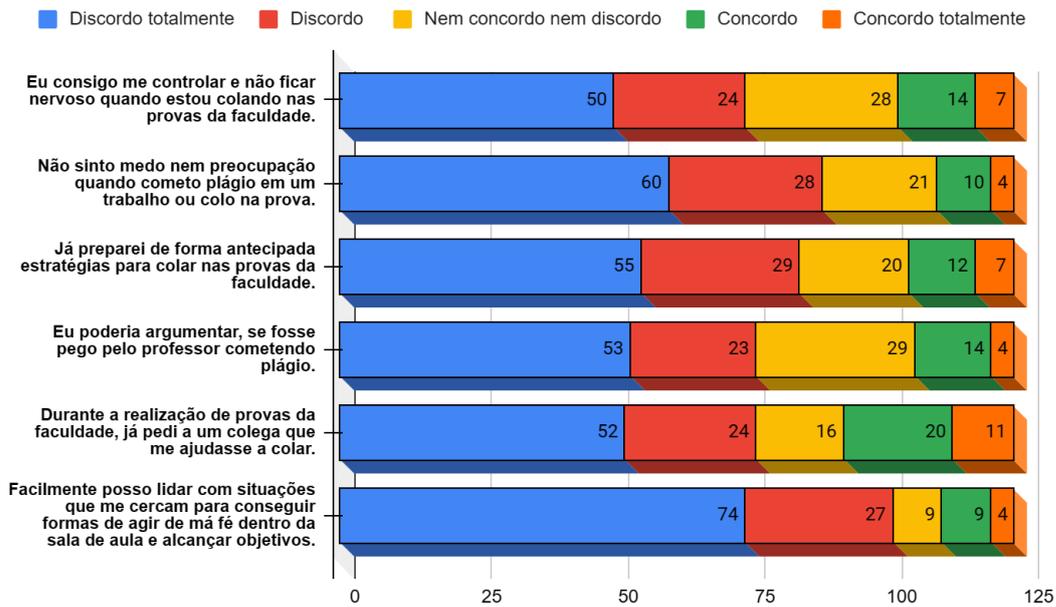
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os resultados encontrados na Figura 3 diferem-se aos achados de Asih e Sunaryanto (2022) ao apresentar que o elemento Oportunidade não possui efeitos no comportamento desonesto dos discentes. Diante desse cenário, percebe-se que os fatores situacionais que possam influenciar o comportamento desonesto dos discentes a partir da variável tratada podem divergir de um ambiente acadêmico para outro.

As circunstâncias que envolvem a variável Capacidade da Teoria do Pentágono são apresentadas através da Figura 4. Dessa forma, verifica-se por meio das informações evidenciadas através da Figura 4, que os estudantes da amostra analisada, quando são expostos à circunstâncias que buscavam evidenciar a sua capacidade de lidar com a ocorrência de comportamentos antiéticos dentro da universidade, de uma maneira geral, discordam (18% a 24%) e discordam totalmente (40% a 60%).

Assim, por meio do exposto na Figura 4, constata-se que os resultados obtidos distinguem-se dos achados de Asih e Sunaryanto (2022) quando apresentam que a variável Capacidade possui efeitos significativos capazes de influenciar na fraude acadêmica.

Figura 4 - Circunstâncias envolvendo a variável Capacidade da Teoria do Pentágono Fraude

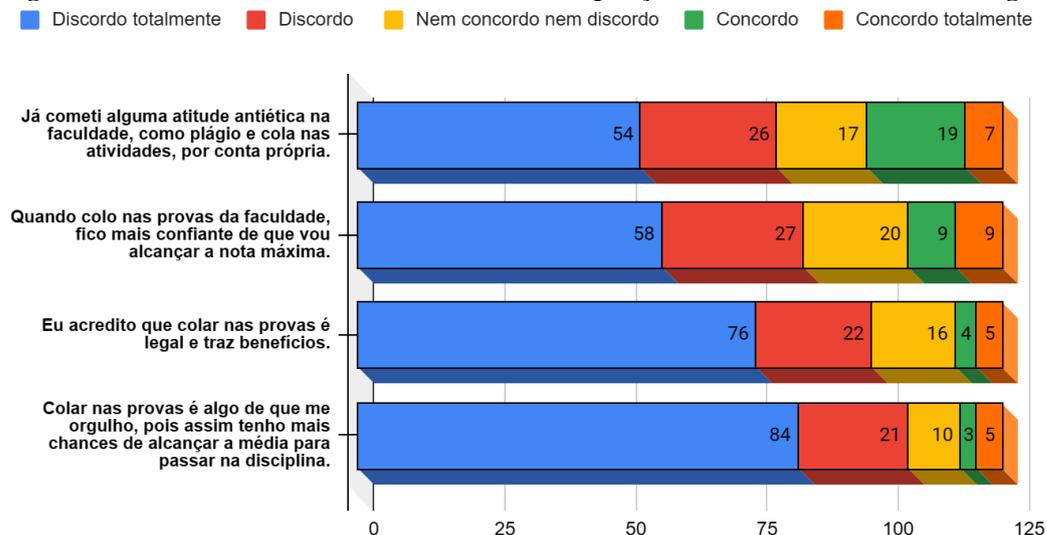


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ainda, as informações evidenciadas na Figura 4 mostram resultados que assemelham-se dos estudos de Wibawa (2023) quando apresenta que a variável Capacidade não possui impactos significativos capazes de influenciar na fraude acadêmica. Com isso, pode-se inferir que no ambiente acadêmico pode haver divergências quanto a percepção dos estudantes no que se refere ao elemento Capacidade.

Na Figura 5 são evidenciadas as circunstâncias que envolvem a variável Disposição ao Risco, e através de sua observação constata-se que aproximadamente de 43% a 68% dos discentes responderam que discordam totalmente da prática da fraude acadêmica, mesmo que essa atitude possa resultar em benefícios futuros e que os riscos de descoberta dessa ação seja o menor possível. Para Szwajkowowski (1992) a variável Disposição ao Risco envolve ações antiéticas decorrentes de situações onde os benefícios dos atos podem ser maiores do que o risco de descobrirem.

Figura 5 - Circunstâncias envolvendo a variável Disposição ao Risco da Teoria do Pentágono Fraude



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os resultados obtidos na análise das circunstâncias apresentadas através da Figura 5 estão em consonância com os achados de Utami e Purnamasari (2021), Asih e Sunaryanto (2022) e Wibawa (2023) ao revelarem que no comportamento dos acadêmicos, o quinto elemento do Pentágono da Fraude não possui impactos significativos. Diante disso, foi possível responder ao segundo objetivo específico desse estudo “sondar as situações em que os estudantes de Ciências Contábeis da UEPB possuem menor predisposição a cometer fraude acadêmica à luz da Teoria do Pentágono da Fraude”. Percebe-se que, nas circunstâncias descritas, os estudantes não estão dispostos a correr o risco de cometer as ações antiéticas nem em decorrência dos possíveis benefícios que alcançariam.

De forma geral, a partir desses achados, foi possível responder ao terceiro objetivo específico dessa pesquisa que propôs “apontar fatores motivacionais que estão associados à predisposição dos estudantes de Ciências Contábeis da UEPB para cometer a fraude acadêmica à luz da Teoria do Pentágono da Fraude”. Nota-se que os fatores que motivam os estudantes analisados na predisposição de práticas de fraude acadêmica compreendem as circunstâncias em que são expostos a situações de pressão, ou seja, que envolvem o elemento Pressão da Teoria do Pentágono da Fraude.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o comportamento de 123 estudantes paraibanos do curso de Ciências Contábeis da UEPB, Campus VI, quanto a predisposição a cometer a fraude acadêmica na perspectiva da Teoria do Pentágono da Fraude, quando são condicionados a características de Pressão, Racionalização, Oportunidade, Capacidade e Disposição ao Risco.

No caso do presente estudo, observa-se que quando os estudantes analisados são condicionados à situações pelas quais poderiam se sentir pressionados a cometer uma atitude antiética dentro a universidade, apesar de alguns concordarem que nas circunstâncias apresentadas já praticaram ou seriam capazes de praticar plágio ou colar nos trabalhos e provas para obter bons resultados, a maior parte dos respondentes discordam desse tipo de atitude. Com isso, pode-se inferir que para o elemento Pressão, grande parte dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba, campus Monteiro, possuem uma consciência ética no que tange o comportamento na academia.

Em se tratando da variável Racionalização, nota-se que os quantitativos para as respostas de discordância são significativamente superiores, onde uma das situações propostas evidencia 66,67% de discordância (82 respostas), a partir do qual pode-se deduzir que os estudantes não racionalizam a ocorrência de ações antiéticas na universidade como uma ação que se auto justifica perante aos possíveis benefícios que podem resultar.

Quanto à variável Oportunidade, uma parcela concorda que quando não existe algum tipo de fiscalização e verificação das informações contidas nos trabalhos acadêmicos por parte dos docentes, existem grandes chances de os alunos agirem de má fé e copiarem informações de outros autores, praticando o plágio. De acordo com Lima (2019), nas empresas, quando se analisa o elemento Oportunidade, verifica-se que grande parte da ocorrência de atitudes fraudulentas são decorrentes de profissionais que enxergam as falhas nos controles internos e a baixa probabilidade de descoberta. Visualizando os estudos de Lima (2019) na perspectiva acadêmica, essa falha no controle interno, seria a não utilização de softwares para identificar plágios e a não supervisão dos professores durante a realização das provas, que poderiam representar brechas para atitudes antiéticas com baixas chances de descoberta.

As informações obtidas com a análise das circunstâncias pelas quais pode-se evidenciar a capacidade do estudante de possuir habilidades para cometer atos que não se enquadram no que é ético e conseqüentemente manter controle para não ser descoberto, constata-se que

tais estudantes na maioria das vezes não são capazes de lidar com situações ao seu redor e cometerem ações que não se enquadram em um comportamento ético desejado no ambiente acadêmico, o que induz ao entendimento de que no ambiente composto pela amostra da pesquisa, o elemento Capacidade não possui efeitos consideráveis no que compete a fraude na academia.

Por fim, o quinto elemento, Disposição ao Risco, indica que os fatores que envolvem essa variável não são suficientes para que os estudantes optem por realizar cola nas provas da universidade, mesmo que possam visualizar benefícios dessa ação, como por exemplo: atingir nota máxima ou alcançar a média de uma disciplina. A partir das informações apresentadas, pode-se considerar que o quinto elemento não têm impacto significativo na postura antiética acadêmica.

De maneira geral, os cinco elementos que compõem o Pentágono da Fraude não possuíam impactos relativamente consideráveis capazes de induzir o condicionamento comportamental de um maior quantitativo de estudantes. Entretanto, é necessário destacar que uma pequena parcela dos estudantes relatara que situações envolvendo a Pressão e a Oportunidade podem ser capazes de influenciar nos resultados nas posturas adotadas dentro da universidade, dando maior ênfase ao elemento Pressão.

Assim, por meio dos resultados obtidos, tornou-se possível perceber que os estudantes analisados, nas condições criadas pela presente pesquisa, considerando os dados apresentados nas respostas onde os discentes relataram já ter cometido fraude acadêmica, verificou-se que estes possuem uma maior predisposição a cometer fraude acadêmica quando se sentem pressionados a alcançar notas altas ou quando não têm tempo para elaborar um trabalho. Entretanto, nota-se que as situações em que os discentes apresentam menor predisposição a cometer fraude acadêmica envolvem o elemento Disposição ao Risco, ou seja, não estão dispostos a cometer fraudes acadêmicas nem considerando os benefícios que essa ação pode resultar. Também percebe-se que os estudantes são motivados a praticar fraude acadêmica a partir de fatores que envolvem o elemento Pressão.

Levando em consideração os anseios da sociedade por profissionais que atuem dentro dos parâmetros éticos e legais, espera-se que a consciência ética evidenciada pela maioria das respostas obtidas por meio do questionário aplicado na elaboração deste estudo, seja externalizada pelos estudantes e futuros profissionais contábeis após o término do curso de Ciências Contábeis e a sua inserção no mercado de trabalho, para que atuem dentro dos princípios éticos estabelecidos pelo Código de Ética Contábil.

Este estudo apresenta algumas limitações quanto ao fato de a amostra analisada ser composta por estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma única instituição de ensino superior público localizada na Paraíba. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de outras pesquisas envolvendo a aplicabilidade dos elementos que compõem o pentágono da fraude como influentes na postura e comportamento dos futuros contadores, bem como a ampliação da amostra.

REFERÊNCIAS

ADKINS, N.; RADTKE, R. R. Students' and faculty members' perceptions of the importance of business ethics and accounting ethics education: Is there an expectations gap?. **Journal of Business Ethics**, 51, n. 3, p. 279-300, May 2004.

ALDAS, Lizbeth Carolina Villagómez. **Factores del fraude financiero en los profesionales dedicados al área contable del sector empresarial en Tungurahua**. 2023.

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

ARENDDT, H. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**, trad. José Rubens Siqueira. São Paulo. Companhia das Letras, 2008.

ASIH, Putri Nuril Wulanatining; SUNARYANTO, Sunaryanto. Determinan Academic Dishonesty Behaviour Mahasiswa Akuntansi Dalam Online Exams: Perspektif Fraud Pentagon Dan Test Anxiety. **Jurnal Akademi Akuntansi**, v. 5, n. 2, p. 236-255, 2022.

Association of Certified Fraud Examiners. Report to the nations on occupational fraud and abuse. Disponível em: <<https://www.acfe.com/report-to-the-nations/2020/>>. Acesso em: 06 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRANCHER, C.; NEU, M. A.; BOFF, M. L. **Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc**. Unoesc e Ciência – ACSA, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2010.

CONRADO, Paula. **A importância da ética do profissional contábil aplicada as empresas de pequeno porte**. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/5753/1/TCC%20Paula%201412%20PRONTO%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CONDÉ, Robson Augusto Dainez; DE ALMEIDA, Carlos Otávio Ferreira; QUINTAL, Renato Santiago. **Fraude Contábil: Análise empírica à luz dos pressupostos teóricos do triângulo da fraude e dos escândalos corporativos**. Gestão e Regionalidade, v. 31, n. 93, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (2019). **Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC PG 01, de 7 de fevereiro de 2019**. Aprova a NBC PG 01 – Código de Ética Profissional do Contador. Brasília. Disponível em: <<https://www.crc.org.br/institucional/NBCPG01.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (2019). **Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC PG 100 (R1), de 21 de novembro de 2019**. Aprova a NBC PG 100 (R1) – Cumprimento do Código, dos Princípios Fundamentais e da Estrutura Conceitual. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG100\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG100(R1).pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (2019). **Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC PG 200 (R1), de 21 de novembro de 2019**. Aprova a NBC PG 200 (R1) – Contadores Empregados (contadores internos). Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG200\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG200(R1).pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (2019). **Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC PG 300 (R1), de 21 de novembro de 2019**. Aprova a NBC PG 300 (R1) – Con-

tadores que Prestam Serviços (contadores externos). Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG300\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG300(R1).pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (2019). **Código de Ética Profissional do Contador é atualizado: saiba o que mudou.** Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/codigo-de-etica-profissional-do-contador-e-atualizado-saiba-o-que-mudou/>>. Acesso em: 04 nov. 2023.

CRESSEY, D. R. The criminal violation of financial trust. **American Sociological Review**, v. 15, n.6, p. 738-743, 1950

CRESSEY, D. R. **Other People's Money: A Study in the Social Psychology of Embezzlement.** Glencoe: The Free Press, 1953.

DE OLIVEIRA, Karine Gonzaga; DE LIMA NAVES, Letícia Ferreira. Fraudes Contábeis: uma abordagem ética, tipológica e suas implicações na sociedade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 37, p. 12-21, 2010. Disponível em: <<https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/357/167>> Acesso em: 10 mar. 2023.

DA SILVEIRA, Thatiany Seára et al. Ética Profissional: Um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ. **Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea UFF**, v. 1, n. 2, p. 106-125, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/rcgc/article/view/27393>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MAGRO, Cristian Baú Dal; SILVA, Thiago Bruno de Jesus; ZONATTO, Vinicius Costa da Silva. **Como discentes de ciências contábeis reagem à dilemas éticos da profissão?**. Contabilidade Vista e Revista, v. 28, n. 3, p. 53-81, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6304/1/MariaMS_ART.pdf>. Acesso em 25 abr. 2023

FERRACIOLI, B.C. A ética na profissão contábil: Os escândalos da Petrobrás visão nos anos de 2004 a 2016. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 1, n. 3, edição 1, jan./dez. 2015.

FREITAS, A. C.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, jan/abr, p. 21-49, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOUVEIA, Wallas Meireles. **Estudo sobre a ética em contabilidade e auditoria.** 2022.

HOWARTH, Crowe. The Fraud Pentagon: Considering the Five Elements of Fraud. **The CPA Journal**, 2011.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo 6. ed. Atlas, 2000.

JACKLING, B. et al. Professional accounting bodies' perceptions of ethical issues, causes of ethical failure and ethics education. **Managerial Auditing Journal**, v. 22, n. 9, p. 928-944, Sept. 2007.

KASSEM, R. e HIGSON, A. **The New Fraud Triangle Model**. Journal of Emerging Trends in Economics and Management Sciences (JETEMS), Vol. 3, No. 3, pp. 191-195, 2012.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. O perfil desejado do egresso dos cursos de ciências contábeis das universidades de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 34, p. 40-52, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

LIMA, Diego Souza et al. **O uso do Pentágono da Fraude no processo de identificação de riscos de corrupção em empresas privadas**. 2019.

LIMA, Maria Eduarda Barbosa et al. Ética em contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/GECONT/article/viewFile/2294/1999>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LIMA, Ana Cláudia de Faria; SILVA, Olímpia Vaz dos Santos. **A conduta ética dos docentes no espaço escolar**. 2022.

MACHADO, Michele Rí lany Rodrigues; GARTNER, Ivan Ricardo. **Triângulo de fraudes de Cressey (1953) e teoria da agência: estudo aplicado a instituições bancárias brasileiras**. ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 108-140, maio/ago. 2017.

MADRUGA, Sérgio Rossi; COLOSSI, Nelson; BIAZUS, Cleber Augusto. Funções e competências gerenciais do contador. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, n. 2, p. 182-191, 2016.

MAGRO, C. B. D.; SILVA, T. B. J.; ZONATTO, V. C. S. Como Discentes de Ciências Contábeis Reagem à Dilemas Éticos da Profissão? **Revista Contabilidade Vista e Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p.53-81, set/dez. 2017.

MARTINS, Patrícia Jung; BENCKE, Fernando Fantoni. Ética Geral e Profissional em Contabilidade: Um Estudo Sobre a Postura de Discentes e Profissionais em Contabilidade. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 2, p. 150-165, 2018.

MAHFOUD, Najla Hussein et al. Auditoria independente perante erros e fraudes de negócios. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 7, n. 2, p. 57-75, 2018.

MOHR, Lediani et al. **Percepção ética profissional do contador pelos estudantes de ciências contábeis da unoesc**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, v. 7, p. e30415-e30415, 2022.

OGLIARI, Eduarda. **Ética profissional contábil: a importância do conselho de controle de atividades financeiras (COAF) na percepção dos profissionais da contabilidade do Vale do Taquari/RS**. 2022.

PEIXOTO, A. N. **A importância dos Códigos de ética nas organizações públicas versus privadas**. 2016.

PESSOA, Beatriz da Silva. **Ética contábil: uma perspectiva dos discentes sobre a relevância do estudo ético durante a graduação**. 2022.

PINHO, R. C. S., e RODRIGUES, M. D. N. (2016). Análise comparativa dos conteúdos das disciplinas de custos dos cursos de ciências contábeis das Universidades Federais brasileiras com o currículo mundial. **Revista Ambiente Contábil**, 8(2), 76-91.

RICOEUR, P. **Ética e moral**. Coleção: Textos Clássicos LUSOSOFIA. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2011.

RODRIGUES CAMPOS, Aglaeudis Ferreira et al. Dilemas éticos e a importância da disciplina de ética: percepção dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior. **Revista Fatec Zona Sul (REFAS)**, v. 7, n. 2, 2020.

ROYAEE, R.; AHMADI, S. A.; JARI, A. Students' and faculty members' perceptions of the importance of business ethics and accounting ethics education: Iranian case. **Asian Journal of Business Ethics**, v. 2, n. 2, p. 163-171, July 2013.

ROSA, Franciele da S. FEIL. Alexandre A. A percepção sobre ética dos estudantes em ciências contábeis. **Revista Científica On-line Tecnologia-Gestão-Humanismo**, v. 7, n. 2, p. 20-37, 2017.

RUANKAEW, Thanasak. Beyond the Fraud Diamond. **International Journal of Business Management and Economic Research (IJBMER)**, v. 7, n. 1, p. 474-476 2016.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: ed. Atlas; 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, fraude e contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2005.

SAHLA, Widya Ais; ARDIANTO, Ardianto. Ethical values and auditors fraud tendency perception: testing of fraud pentagon theory. **Journal of Financial Crime**, v. 30, n. 4, p. 966-982, 2023.

SALOMÃO, Karen. 7 escândalos empresariais que marcaram 2017. **Revista Exame**, 2017. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/7-escandalos-empresariais-que-marcaram-2017/>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SANTOS, Renato de Almeida dos, et al. **Modelo preditivo de fraude ocupacional nas organizações privadas**. 2016.

SILVA, Mônica Elisabete Santos; ARAÚJO, Gabriela. Ética profissional na sociedade contemporânea e a sua importância nas relações sociais. **Caderno de Diálogos**, v. 3, n. 1, 2022.

SOUZA, Lara Mattos. **Percepção de alunos de ciências contábeis sobre a conduta dos profissionais contábeis com base no código de ética (nbc-pg 01), à luz dos pressupostos da teoria da agência e teoria do triângulo da fraude**. 2022.

SZWAJKOWSKI, Eugene. Accounting for Organizational Misconduct. **Journal of Business Ethics**.v.11, p. 401-411, 1992.

UTAMI, Dhita Permata Wira; PURNAMASARI, Dian Indri. The impact of ethics and fraud pentagon theory on academic fraud behavior. **Journal of Business and Information Systems**, v. 3, n. 1, p. 49-59, 2021.

VIEIRA, Maria das Graças; **Ética na profissão contábil**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

VILAÇA, M. L. C. **Pesquisa e ensino: considerações e reflexões**. E-Scrita, 2010. ISSN 2177- 6288.

WACHHOLZ, Ana B. L.; BELOTO, Joiciélen N.; RECH, Manuela; BERLATTO, Odir. **As Contribuições que o Código de Ética Exerce nas Instituições Contábeis**. Anais VIII Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG. v.5, n.1, p. 474-483, 2014.

WIBAWA, Deanty Catherine Nada. **Fraud pentagon theory: perbedaan academic cheating mata kuliah profesional dan pedagogik mahasiswa pendidikan akuntansi**. 2023. Tese de Doutorado. Universitas Negeri Malang.

WOLFE, D.; HERMANSON, D. R. The fraud diamond: considering four elements of fraud. **The CPA Journal**, v. 74, n. 12, p. 38-42, 2004.

ANEXO I
QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1. Qual gênero você se identifica?

Masculino Feminino Prefiro não dizer Outro: _____

2. Qual a sua idade?

18-24 anos 25-34 anos 35-44 anos 45-54 anos 55 anos ou mais

3. Qual o seu período do curso em Ciências Contábeis (semestre)?

1ª 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º 10º

Para responder as seguintes afirmações, considere as escalas: **1** - Discordo totalmente; **2** - Discordo; **3** - Nem concordo nem discordo; **4** - Concordo; **5** - Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
Eu tenho que passar nas atividades da faculdade ainda que eu tenha que cometer plágios.					
Preciso passar nas provas da faculdade, nem que seja por meio da cola.					
Eu já coleí nas provas da faculdade para obter notas altas.					
Já participei de cola combinando com meus colegas para tirar notas altas na prova.					
Eu já cometi plágio na realização de trabalho da faculdade devido a falta de tempo para elaboração.					
Devido às tarefas pessoais diárias, já deixei de participar de algum trabalho em grupo, por não ter tempo de qualidade para estudar.					
Quando decido colar nas provas da faculdade não estou prejudicando ninguém.					
Se durante a realização de uma prova da faculdade, o professor descobrir que estou colando, ninguém além de mim deve ser punido.					
Eu e meus colegas achamos normal colar nas provas e ter outras práticas similares na faculdade para se sair melhor nas atividades.					
Durante a realização de uma prova da faculdade, já me recusei a passar cola para colegas e eles zombaram de mim por isso.					
Eu acredito que vale a pena colar nas provas da faculdade para obter notas altas e ser considerado inteligente.					
Já cometi alguma atitude antiética dentro da faculdade, como por exemplo, colar nas provas para obter bons resultados e deixar meus pais felizes.					
Colar nas provas e cometer plágio para obter bons resultados é bom, caso o professor não descubra.					
Acredito que os professores, durante a realização das provas da faculdade, ao não fiscalizar, permitem que os alunos coleem.					
Eu não tenho medo de colar nas provas.					
Acredito que os professores não verificam as tarefas dos alunos com um software de plágio, o que permite que eles façam plágio.					
O professor, durante a aplicação de prova da faculdade, já ficou envolvido em outras atividades que não a sua supervisão, dando brechas para que os alunos coleem.					
Eu consigo me controlar e não ficar nervoso quando estou colando nas provas da faculdade.					
Não sinto medo nem preocupação quando cometo plágio em um trabalho ou colo					

na prova.					
Já preparei de forma antecipada estratégias para colar nas provas da faculdade.					
Eu poderia argumentar, se fosse pego pelo professor cometendo plágio.					
Durante a realização de provas da faculdade, já pedi a um colega que me ajudasse a colar.					
Eu facilmente posso lidar com as situações que me cercam para conseguir formas de agir de má fé dentro da sala de aula e alcançar meus objetivos.					
Já cometi alguma atitude antiética na faculdade, como plágio e cola nas atividades, por conta própria.					
Quando colo nas provas da faculdade, fico mais confiante de que vou alcançar a nota máxima.					
Eu acredito que colar nas provas é legal e traz benefícios.					
Colar nas provas é algo de que me orgulho, pois assim tenho mais chances de alcançar a média para passar na disciplina.					

AGRADECIMENTOS

Como é bom olhar para trás e poder visualizar toda a minha trajetória até aqui. Posso dizer que mesmo em meio a tantos desafios e dificuldades vivenciados ao longo do caminho, Deus me manteve firme e forte. Foram anos de muita dedicação, esforço e abdicção para que eu pudesse chegar ao meu objetivo, e aqui estou!

Agradeço a Deus, por ser minha fortaleza, por guiar os meus passos e me permitir alcançar essa grande conquista. Meu coração transborda de gratidão!

A minha mãe Marcilene Leite e meu pai Egídio Guedes, pelo apoio incondicional e por serem fonte de inspiração na minha vida, a vocês todo o meu amor e gratidão.

A meus irmãos Hércules Matheus, Alice Vitória e Andreia Diniz por toda amizade e companheiro, assim como Alexandre Diniz (*in memoriam*) pois sei que torceu por mim lá do céu. A toda a minha família, muito obrigada!

A Hilton Aguiar, meu orientador, que aceitou o desafio de me conduzir na etapa final dessa jornada, sou imensamente grata por todos os ensinamentos, pela dedicação e paciência durante a execução desse trabalho.

A minha amiga Juliana, um ser de luz que simpatizei desde o primeiro dia de aula e que se tornou uma grande amiga, sou grata por todo apoio, companheirismo e incentivo. A meu amigo Gleberon, por se fazer presente durante todo o processo e acreditar em mim até quando eu mesmo duvidava. Muito obrigada!

As minhas amigas, Vitória e Tamires, com quem compartilhei não só os anseios de sair do conforto da casa dos pais em prol de um objetivo maior, mas o peso da vida acadêmica, muito obrigada por estarem comigo e tornarem o processo mais leve.

Agradeço a todos os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba do campus de Monteiro-PB, que contribuíram durante os anos de graduação e foram essenciais para minha formação.

A todos aqui mencionados e aos que não, mas que de alguma forma me incentivaram a vencer os desafios, através de gestos e palavras, meu muito obrigada!